

Noir et Blanc

Lucas Rodrigues¹

Perfil de Cristiano Mascaro, fotógrafo que, através do preto e branco, retrata a cidade e os temas urbanos

A simetria, o caos, a velocidade, o dinamismo. A fotografia de Cristiano Mascaro nos revela, através da luz e da sombra, as características mais óbvias, porém camufladas, do cenário urbano ao qual pertencemos. Para o fotógrafo, o importante é “ver a cidade, conhecer a cidade, apreciar a cidade”. São nessas atividades que Mascaro encontra inspiração para observar e registrar, sob diversos ângulos, os diferentes momentos e as várias curiosidades dos grandes centros.

Segundo o fotógrafo, começou a gostar de fotografia ao conhecer o trabalho do francês Henri Cartier-Bresson, e, mais especificamente, por causa de uma imagem que chamou sua atenção: a de uma noiva sobre um balanço. A influência do estilo de Bresson na produção de Cristiano Mascaro é evidente. O preto e o branco predominantes são mais do que uma opção para o fotógrafo, concebem a própria essência da fotografia.

O gosto pelas fotos não coloridas surgiu, também, a partir do cinema. Movimentos como o Cinema Novo, no Brasil, e a Nouvelle Vague, na França, tiveram a sua parcela de contribuição para os conceitos estéticos e para a temática do trabalho de Mascaro. Para ele, isso se deve ao fato de os filmes dessa época possuírem a cidade como pano de fundo de seus enredos e de valorizarem a simplicidade nas produções. Obras como “Lola”, de Jacques Demy, e “Acossado”, de Jean-Luc Godard, são, para Mascaro, bons exemplos

¹ Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

desses filmes, pois acredita que representam “o espírito acima de qualquer recurso tecnológico”. E foi tentando capturar esse espírito que Cristiano Mascaro se tornou referência no que faz. “Aprendi a fotografar de uma forma meio autodidata”.

BLANC – O TRABALHO

O curso de arquitetura na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP pode não tê-lo conquistado para a profissão, mas com certeza foi muito importante para o exercício de suas atividades posteriores. As formas, a construção, o concreto não eram para Mascaro mais objeto de análise ou estudo, e sim, de admiração. O tema lhe rendeu a publicação de livros como “A Cidade”, “Cidades Reveladas”, “Luzes da Cidade” e “Patrimônio construído”.

Apesar de não ser o seu foco principal, o retrato também é marcante entre os seus trabalhos. De acordo com Mascaro, a vontade de fotografar pessoas surgiu ao descobrir que lidar com elas era muito satisfatório. Desde então, os personagens de seus retratos, mesmo que apenas um vulto ou uma sombra, se integram à paisagem urbana.

Suas primeiras fotografias foram tiradas na Bolívia e no Peru, os mesmos países onde acabou, depois, cobrindo golpes de Estado. Nessa época, decidiu ser repórter fotográfico. Sua experiência profissional em contato com o cenário urbano se deu, primeiramente, na revista Veja, veículo em que trabalhou de 1968 a 1972. Nesse período, adquiriu muita prática em diferentes situações. Mascaro conta que, em um único dia, havia registrado o diretor de um banco, um desfile da Elke Maravilha e um jogo de futebol. Apesar de afirmar que ainda gosta de fazer reportagens até hoje, percebeu naquela época, que não poderia seguir carreira como fotojornalista, pois “vivia sob a ditadura da pauta”.

Depois dessa fase, decidiu trocar de câmera – de uma 35mm para uma Hasselblad. Assim, deixou de registrar os flagrantes da cidade e passou a fotografá-la de uma forma mais contemplativa. Para isso, enfatizou, também, a necessidade de caminhar pela cidade. “A foto urbana é aquela que você consegue quando anda pela cidade”.

O que faz, atualmente, é viajar para diferentes lugares, fotografar e depois propor a pauta para alguma publicação. Anota tudo sobre o local e, então, faz o texto que, segundo ele próprio, acaba obtendo um caráter descritivo muito forte.

NOIR – A PAIXÃO

O ato de fotografar, para Mascaro, se assemelha a um ritual. Mais do que uma simples paisagem, do que mais um rosto entre as pessoas, ou um objeto impessoal, suas lentes tentam criar um universo de intimidade com a imagem a ser retratada. Por esse motivo, o fotógrafo declara que, ao ser chamado para algum trabalho, gosta de chegar antes de todo mundo para conhecer o local.

Diferentemente de alguns profissionais mais antigos, Mascaro se adaptou ao digital. Entretanto, reconhece que esses avanços na tecnologia vêm mudando o comportamento dos fotógrafos. Considera que as possibilidades de edição e montagem de imagens prejudicam muito o desenvolvimento do trabalho autoral. “Hoje, a fotografia é uma colagem”. Além disso, acredita que com essa dinâmica, há de se criar uma nova ética, ao contrário, a fotografia pode perder toda a sua credibilidade.

Para Mascaro, as metáforas sempre serviram de base para os seus trabalhos visuais. “A literatura sempre me abasteceu muito como fotógrafo”. É por isso que uma de suas recomendações para quem deseja seguir a profissão de fotojornalista é ler muito, estudar e ter uma sóbria formação. Lembra ainda que o bom profissional também tem que ter um pouco de sorte, mas que, acima de tudo, deve “ficar apaixonado pelo que faz”.

Aliás, “paixão” pode ser a palavra-síntese de todo o trabalho de Cristiano Mascaro. Paixão pela luz, pela sombra, pelo estático, pelo movimento, pela forma, pela abstração, pelo muito, pelo pouco, pelo nada. Ao reproduzir a atmosfera “noir” de filmes do século passado, suas imagens se tornam atemporais. O maior laço em comum? Noir et blanc!

SOBRE O FOTOJORNALISMO

Há quase 170 anos, os irmãos Natterer registraram, em Viena, o primeiro evento a ser divulgado: uma procissão do centésimo aniversário de Joseph II, um dos imperadores do Sacro Império Romano-Germânico do século XVIII. Através do daguerreótipo, um processo fotográfico feito sem uma imagem em negativo, os irmãos conseguiram congelar o movimento, o que, mais tarde, viria a ser uma das principais características do fotojornalismo.

Desde então, outros fatores se agregaram ao trabalho fotográfico no jornalismo e passaram a fazer parte de sua identidade e a constituir suas singularidades. Entre eles, destacam-se o enquadramento, a carga informacional, o caráter jornalístico e a presença testemunhal. Mas ao longo do tempo, o que fez a diferença e determinou grandes resultados foi o fator humano, o homem por trás das câmeras.

O olhar como ponto de partida foi responsável pela revelação de nomes como Robert Capa, George Rodger, David Seymour e Henri Cartier-Bresson. Juntos, fundaram a Agência Magnum, em 1947, que serviu de exemplo para outros fotógrafos, tanto em questão de organização quanto de autonomia. Famosos pelas coberturas de guerra e pelo peculiar ângulo de visão sobre os acontecimentos cotidianos, seus trabalhos influenciam, até hoje, o estilo de muitos profissionais.

Como o exercício do fotojornalismo praticamente se consolidou através das lentes desses fotógrafos, muitas de suas técnicas e escolhas temáticas se tornaram verdades universais. A busca incessante pela captura do “momento decisivo” bressoniano é o maior exemplo disso. Também o uso do preto e branco, que na época se devia a limitações tecnológicas, hoje em dia é literalmente cultuado pelos amantes da fotografia.

Mesmo com as diversas opções de imagem e de definição, fotógrafos como Sebastião Salgado e o próprio Mascaró preferem excluir as cores de suas fotos. Mas qual o motivo dessa decisão? As respostas para essa pergunta são diversas, mas as hipóteses em comum se relacionam com a vontade de representar aquele início na história do fotojornalismo, ou até mesmo os tempos áureos da Agência Magnum.

O importante é que, seja pelo preto e branco das antigas páginas de jornal, ou pelo preto e branco das fotografias de Bresson, Capa, Salgado e Mascaró, é impossível negar que o fotojornalismo está construído com base nessa técnica. Ao contrário do que muitos pensam, a falta de cor amplia a força da foto, pois expõe como nenhum outro modo. O preto e branco é a síntese do contraste, que, por sua vez, define como nenhuma outra palavra, a essência do fotojornalismo.